

APREENSÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR NA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): UM OLHAR A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA.

José Werlon Ferreira de Souza ¹
Otávio José Lemos Costa ²

RESUMO

O lugar enquanto conceito na geografia apresenta concepções ligadas tanto ao marxismo, na qual se articula a ideia das relações existentes entre o local e o global, quanto a fenomenologia, em que se propõe a discutir as relações afetivas e simbólicas que as pessoas desenvolvem com o espaço de vivência, sendo relevante para o entendimento dos alunos em âmbito escolar no ensino da ciência geográfica. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender como o lugar é trabalhado na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular em escolas municipais da cidade de Fortaleza. A pesquisa está delineada na abordagem qualitativa, utilizando-se do método fenomenológico, onde a pesquisa bibliográfica e documental, o trabalho de campo com a realização de entrevistas e a observação participante foram as estratégias aplicadas para a coleta de dados. Por meio disso, pode se asseverar que as práticas docentes sobre o conceito de lugar na geografia articulam os aspectos afetivos e simbólicos que os discentes desenvolvem com o espaço vivido e as relações existentes entre o espaço global e o lugar a partir das proposições da globalização.

Palavras-chave: Lugar, Prática Docente, BNCC, Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The place in geography presents conceptions linked to Marxism, in which the idea of the existing relationships between the local and the global is articulated, and phenomenology, in which it proposes to discuss the affective and symbolic relationships that people develop with the living space, being relevant for the understanding of students in the school environment in the teaching of geographic science. Thus, this work aims to understand how the place is worked from the perspective of the National Common Curricular Base in municipal schools in the city of Fortaleza. The research is outlined in a qualitative approach, using the phenomenological method, where bibliographical and documentary research, field work with interviews and participant observation were the strategies applied for data collection. Through this, it can be asserted that teaching practices about place in geography articulate the affective and symbolic aspects that students develop with the lived space and the existing relations between the global space and the place based on the propositions of globalization.

Keywords: Place, Teaching Practice, BNCC, Geography Teaching.

¹ Mestrando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jswerlon@gmail.com;

² Professor Adjunto do curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual do Ceará – UECE, otavio.costa@uece.br;

INTRODUÇÃO

A geografia, ao ter como objeto de estudo o espaço geográfico, abrange outros quatro conceitos, sendo eles o lugar, território, paisagem e região. Nesse contexto, ao ser inserido como um dos conceitos-chave, o lugar aparece no cenário geográfico e adequa-se aos cenários históricos, sociais e culturais atrelado à bases filosóficas distintas, surgindo várias definições para este conceito, contando com a contribuição de diversos autores que buscaram pensar aquele termo em plurais abordagens. Entre essas abordagens colocamos em relevo as perspectivas crítica e humanista.

Na abordagem humanista, o lugar tem destaque ao buscar explicar todas as experiências vividas pelos sujeitos conformados em entornos específicos, a partir da ligação afetiva e familiar e a relações materiais e imateriais criadas com esse espaço, perspectiva esta embasada nas ideias de Relph (1979, p.16)³, ao falar que “conhecemos o mundo pré-conscientemente através e a partir dos lugares nos quais vivemos e temos vivido, lugares que clamam nossas afeições e obrigações”.

Em uma concepção crítica, associada ao materialismo histórico e dialético, Carlos (1993) propõe a discussão sobre a importância do lugar como parte do espaço na busca pela compreensão do mundo moderno. Assim, a sua construção envolve a combinação entre o global, que se reconstrói constantemente, representando e desvendando os aspectos atuais da sociedade e o local, dotado de atributos particulares, revelando todos os conflitos e desequilíbrios da sua população.

O estudo do lugar no ensino de geografia é essencial, pois dentre as suas várias possibilidades, uma delas é a de contribuir para que o discente possa chegar, na perspectiva de Callai (2002, p. 84) “[...] a compreensão da realidade do mundo atual se dá a partir dos novos significados que assume a dimensão do espaço local”. Assim, no contexto da educação geográfica, a presença deste conceito permite a extensão do olhar do discente ao global mesmo estando no local, como coloca mesma autora (2002, p. 84) ao apontar que “[...] que na “geografia, o lugar está presente de várias formas”, considerando a ideia de que mesmo com a amplitude global, o indivíduo mantém suas relações sociais em áreas específicas.

Ao propor a contextualizar a relevância do lugar para o ensino de geografia, abre-se o diálogo com as proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo da educação brasileira, a partir de 2017, no qual atribui relevância em estudar o

³ Traduzido de “Place and Placelessness”.

conceito ao perceber a possibilidade de compreender o espaço no qual o discente desenvolve suas relações cotidianas, como coloca Cavalcanti, Salvador e Menezes (2021, p.5) ao atribuir a importância do lugar na geografia como meio de entender o “cotidiano dos estudantes, buscando a afetividade com o espaço vivido e também conhecendo as dinâmicas sociais e culturais desses ao redor do mundo”.

Ao colocar em ênfase o lugar para a geografia e o seu desenvolvimento em âmbito escolar, Castellar (2005) propõe a ideia de se refletir também sobre a prática docente, na qual espera-se um ensino de geografia capaz de superar o caráter reprodutor e arbitral do ensino, abrindo a possibilidade de se investir em metodologias voltadas para o desenvolvimento das habilidades discentes, descrita pela autora (2005, p. 221) como as “análises, interpretações e aplicações em situações práticas”, nas quais propiciam ao aluno a compreensão das questões ambientais, políticas e socioeconômicas do espaço.

Assim, este trabalho busca compreender como o lugar é trabalhado na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular em escolas municipais da cidade de Fortaleza. Inicialmente, antes de nossa aproximação com real, faz-se necessário entender como o conceito de lugar está inserido nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e as principais mudanças ocorridas no seu ensino de geografia, identificar as metodologias utilizadas pelos docentes para o ensino de lugar e também conhecer os principais desafios e dificuldades encontradas para abordar em sala de aula o conceito de lugar.

A partir deste estudo, busca-se revelar novas concepções sobre a importância do lugar para a geografia, articulando com a relevância deste conceito para a formação crítica e cidadã dos discentes, atribuindo ênfase ao desenvolvimento de novas práticas docentes associadas ao lugar, consideradas essenciais para a compreensão do aluno dos diversos aspectos atribuídos ao conceito nas abordagens fenomenológica e marxista.

Para construir o arcabouço de informações referentes a este estudo, foi adotado a pesquisa qualitativa, utilizando como método de pesquisa a fenomenologia. Assim, para a comprovação das questões levantadas e a construção da pesquisa, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e prospecção documental, trabalho de campo, análise dos resultados obtidos e escrita do trabalho.

Por meio da realização deste estudo, constatou se que as concepções dos professores de geografia relacionadas ao lugar estão vinculadas as abordagens humanista e marxista, contribuindo para o desenvolvimento de práticas docentes intercalando a utilização de

metodologias tradicionais e ativas, nas quais evidenciam a importância do conceito para a ciência geográfica e a relevância da sua compreensão pelos estudantes.

As práticas docentes desenvolvidas contribuem para que os discentes possam compreender os pontos relacionados ao seu espaço de vivência, envolvendo sentimentos de afetividade, pertencimento e simbolismo pela sua área cotidiana, além de possibilitar o entendimento da materialização das questões globais em âmbito local, nas contribuem para que os alunos possam formular um pensamento crítico e assim chegar à cidadania.

Com a construção deste trabalho, considerando as contribuições teóricas nos quais dispõe o lugar, espera-se compreender as diversas possibilidades de desenvolver práticas docentes relacionadas ao conceito por meio da prática docente em geografia, seguindo as proposições da Base Nacional Comum Curricular, capazes de contribuir para que o discente possa conhecer a realidade em que está inserido, além das diversas questões nas quais envolvem o local e o global.

METODOLOGIA

Com a perspectiva de chegar aos resultados esperados para esta pesquisa, se faz necessário refletir sobre o tipo de pesquisa realizado, a indicação do método utilizado como base, a estratégia a ser utilizado para a coleta de dados e as etapas do estudo a serem desenvolvidos para contemplar os objetivos propostos.

Ao refletir sobre as características do estudo realizado, as técnicas utilizadas para a análise das informações coletadas, é possível associá-la a pesquisa qualitativa, na qual se estabelece a perspectiva de buscar a compreensão dos significados de um determinado fenômeno. Partindo da pesquisa qualitativa, Chizzotti (2013) coloca a variedade de campos das ciências humanas e sociais, absorvendo análises relacionadas ao positivismo, à fenomenologia, à hermenêutica, ao marxismo e a teoria crítica construtivista, com a perspectiva de compreender o sentido dos fenômenos e interpretar seus significados.

Assim, ao considerar as possibilidades da pesquisa qualitativa, abre-se a perspectiva de que o método se configura como as alternativas para se chegar à determinada finalidade, Suess e Leite (2017), o percebem como o caminho pelo qual é possível se fazer interpretações e reflexões de algum problema, contribuindo para a veracidade das teorias. Na pesquisa desenvolvida, o método utilizado foi o fenomenológico, no qual se estabelece por meio do pensamento de Edmund Husserl, que ofereceu suporte à filosofia contemporânea e

posteriormente às Ciências Humanas, e tem como perspectiva na visão de Relph (1979, p.1) a ver com os “princípios, com as origens do significado e da experiência”, ou seja, a atividade e humana sendo compreendida a partir da percepção e da experiência vívida.

Seguindo os aspectos da pesquisa qualitativa, a utilização do método fenomenológico, serão apresentados os procedimentos metodológicos nos quais serão utilizados, além da descrição das estratégias para buscar os dados coletados para estudo, nos quais serão abordados a seguir:

O desenvolvimento do estudo em questão foi iniciado com a construção do arcabouço teórico por meio do levantamento bibliográfico, no qual buscou-se autores que discutem sobre o conceito de lugar nas filosofias humanista e marxista, além da sua inserção no ensino de geografia e as concepções relacionadas ao tipo de pesquisa, abordagem metodológica e as etapas desenvolvidas nesta pesquisa.

O segundo procedimento desenvolvido neste estudo consiste numa prospecção documental, na qual buscou-se documentos que regulamentam o ensino básico no país, como a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Após a construção do levantamento bibliográfico e documental foi iniciado a pesquisa de campo. Ao ser realizada em três etapas, os sujeitos escolhidos para participar da pesquisa em questão foram dois professores de geografia dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Fortaleza. As instituições escolares em que a pesquisa foi desenvolvida foram a Escola Municipal João Mendes Martins, situada no bairro Granja Lisboa e a Escola Municipal de Tempo Integral Prisco Bezerra, localizada no bairro Conjunto Ceará.

Para colher as informações deste estudo, foram utilizadas duas entrevistas semiestruturadas não-diretivas e a observação participante. Esse tipo de entrevista é refletido por Chizzotti (2018, p.92) como “[...] uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado”, nos quais retratam as questões associadas à sua experiência e exprimem significados relacionados ao contexto em que estão inseridos.

A observação participante é contextualizada como o recolhimento de informações a partir, na visão de Chizzotti (2018, p. 92) “do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher ações dos atores em seu contexto natural, a partir da sua perspectiva e seus pontos de vista”, descrevendo de forma direta todos os atributos de uma situação, nos quais envolvem os significados, atitudes e comportamentos no real.

Na primeira etapa da pesquisa de campo foi realizado uma entrevista semiestruturada não-diretiva, com a intenção de compreender as reflexões dos sujeitos da pesquisa relacionadas a sua formação e experiência profissional no ensino de geografia e do lugar, suas concepções sobre o conceito, a importância da compreensão do lugar no ensino de geografia e para os alunos.

A segunda etapa foi operacionalizada por meio da observação participante junto aos sujeitos da pesquisa, onde foi realizada a análise da prática docente relacionada ao lugar, refletindo se a abordagem filosófica utilizada para trabalhar o conceito se encaixa no marxismo ou humanismo, além de considerar também os conteúdos trabalhados, as metodologias utilizadas, as atividades propostas pelos professores e desenvolvidas pelos estudantes.

Como terceira etapa da pesquisa de campo, foi desenvolvida com os sujeitos participantes do estudo após a observação da prática docente, uma segunda entrevista semiestruturada, abordando sobre os principais desafios e as dificuldades para a aplicação do conceito de lugar no ensino de geografia.

Após a realização da pesquisa de campo, foi realizado a análise das informações colhidas no trabalho de campo, para se chegar a uma melhor compreensão do tema e averiguar se os objetivos propostos no início da construção do presente trabalho foram cumpridos com êxito. O método de organização e avaliação das informações coletadas foi a “análise de conteúdo”, na qual se estabelece, no olhar de Chizzotti (2018, p. 98) como uma técnica que “[...] se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um documento”, tendo como objetivo a compreensão crítica de tudo o que foi apurado no real.

A produção do artigo foi realizada tendo como base as leituras de autores e documentos que discutem e estão associadas à temática desenvolvida na pesquisa, o trabalho de campo desenvolvido nas suas três etapas, envolvendo as entrevistas semiestruturadas não diretivas e a observação participante, as reuniões de orientação e a análise das informações obtidas, escrevendo de forma direta e organizada sobre a apreensão e contextualização do conceito de lugar a partir da prática docente em geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O lugar, enquanto conceito base da geografia, apresenta suas concepções contextualizadas através das abordagens crítica e humanista, a partir de filiações teóricas

marxistas e também no esteio fenomenológico. No ensino de geografia, o seu estudo possibilita aos alunos múltiplas possibilidades, sendo importante refletir sobre o desenvolvimento da prática docente relacionadas a este conceito.

Antes de iniciar as reflexões referentes ao lugar associado as correntes do pensamento, busca-se contextualizar o conceito por meio do seu sentido etimológico, ou seja, o significado da palavra, no qual associa-se ao “espaço que ocupa ou pode ocupar uma pessoa, uma coisa”, ou “posição que uma pessoa ou uma coisa deve ocupar”, e até mesmo ao “cargo que se ocupa”, expondo assim a sua variedade de sentidos.

Ao contextualizar o lugar nas correntes do pensamento geografico, considerando inicialmente a Geografia Tradicional, com bases filosóficas positivistas, e a Geografia Teorética Quantitativa, ligado ao neopositivismo e ao raciocínio hipotético dedutivo, foi atribuída pouca importância ao conceito, considerando a ênfase maior ao espaço, o conceito foi relegado pela ciência geográfica por sua utilidade para os geógrafos está associada, na concepção de Holzer (2003, p.113), a um “sentido locacional de determinando sítio”, desassociado dos aspectos simbólicos, afetivos ou imposição da questão local/global atribuída a seguir ao conceito.

No início do século XX, a geografia cultural ganhou identidade com as contribuições de Carl Sauer, nos Estados Unidos, na conhecida Escola de Berkeley, onde a sua principal obra “A morfologia da paisagem”, tinha seus estudos centrados nas marcas deixadas pelos seres humanos nas paisagens, atribuindo a essa discussão os conceitos de paisagem natural e cultural.

Assim, a geografia cultural buscava realizar uma descrição dos atributos relacionadas ao mundo, com ênfase maior nos atributos belos, deixando de lado o entendimento e explicação das questões nas quais o permeiam, como aponta Claval (2001, p. 41), ao comentar que “[...] várias críticas foram dirigidas à geografia cultural da primeira metade do século XX: [...] ela preocupava-se muito em descrever o mundo do que em compreendê-lo e (ou) explica-lo”, não realizando grandes estudos relacionados ao lugar.

Com base no materialismo histórico e dialético, a geografia crítica estabelece as primeiras contribuições relacionadas ao lugar, abrindo as discussões com a ideias de Harvey (1996), ao associar o conceito a um duplo sentido, articulada a duas premissas, sendo a primeira aliada a relação “espaço e tempo”, enquanto a segunda, passa a entendê-lo como uma “construção social”.

Continuando com a contextualização do lugar na abordagem crítica, Massey (1994) atribui ênfase a individualidade do lugar, mesmo em um contexto de desigualdades sociais provocadas pela globalização, na qual a autora (1994, p. 185) percebe a pouca contribuição do

fenômeno global na “[...] homogeneização. Ao contrário, a globalização das relações sociais é uma fonte (da reprodução) do desenvolvimento geográfico desigual e, assim, da singularidade do lugar”, articulado a perspectiva de “sentido global do local”.

Carlos (1993) articula o enfoque marxista do conceito de lugar por meio do diálogo existente entre o local e o global, atribuindo relevância ao conceito como parte do espaço na procura do entendimento do mundo moderno, atribuindo a sua produção ao diálogo entre o mundial, reconstruído constantemente pela sociedade e o local, no qual apresenta aspectos próprios, responsável por desvelar todos os desequilíbrios de sua população.

Ao articular o conceito com o fenômeno da globalização, Carlos (2007) abre a possibilidade de o fenômeno global contribuir para a concretização do lugar, a partir das várias formas de se viver e realizar suas vivências cotidianas, atribuindo ênfase ao global, sem esquecer das particularidades, propondo assim a sua construção a associação adversa, na visão da autora (2007, p. 14) entre “o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular”.

Para além das suas definições marxistas, o lugar também se articula com a geografia humanista, seguindo a fenomenologia e o existencialismo. Assim, o pensamento geográfico em questão objetiva, nas ideias de Tuan (1982, p.143) entender “o mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar”.

As primeiras contribuições relacionadas ao lugar associadas à geografia humanista estão presentes na obra de Eric Dardel, pelos seus estudos referentes à geografia acima da dimensão do espaço geométrico, incluindo os seres humanos em seu campo de pesquisa, determinando assim o espaço geográfico, por meio da geograficidade, na qual se refere a “geografia vivida em ato”, criada pela exploração e ligação do homem com o seu local de origem, como destaca o autor (1990, p.2)⁴ ao comentar que “forja-se uma relação concreta entre o homem e a terra, uma geografia do homem como modo da sua existência e de seu destino”.

Edward Relph (1979) ao atribuir suas concepções sobre o lugar, aponta a relevância da descrição das experiências que os seres humanos desenvolvem com os fenômenos existentes em um lugar, associando a ideia na qual a percepção de mundo dos seres humanos acontece por meio dos espaços nos quais passaram e conheceram, reforçando esse pensamento nas palavras do autor (1979, p.16)⁵ ao argumentar que “conhecemos o mundo pré-conscientemente através

⁴ Traduzido da obra “L’homme et la terre: Nature de la réalité géographique”.

⁵ Traduzido de “Place and Placelessness”.

e a partir dos lugares nos quais vivemos e temos vivido, lugares que clamam nossas afeições e obrigações”.

Seguindo com as contribuições relacionadas ao conceito, Yi Fu Tuan, a partir das obras “Espaço e Lugar: A perspectiva da Experiencia” e “Topofilia”, onde o autor atribui a formação do lugar a afetividade, a percepção, os significados e a humanização do espaço estabelecidas por um ser humano em determinado espaço, ideia está confirmada por Tuan (1982, p. 61) ao argumentar que “quando se humaniza o espaço, esse se torna lugar”.

Continuando o diálogo entre a fenomenologia e a geografia humanista como ponto de partida para a compreensão dos valores e significados de um determinado espaço, Anne Buttimmer (1982) descreve a filosofia fenomenológica como instrumento de análise dos significados e significância das experiências individuais que ocorrem em determinada área, contextualizando o “mundo vivido”, no qual aparece dentro do pensamento geográfico como a essência da experiência humana, reforçada pelas ideias de Buttimmer (1982, p.185) ao comentar que “o mundo vivido, na perspectiva geográfica, poderia ser considerado como o substrato latente da experiência humana”.

Nicolas Entrikin coloca suas contribuições sobre o conceito, ao enfatizar a capacidade constante de criar lugares, relacionando com os significados e as ações formadas pelos seres humanos, como comenta Entrikin (1991, p.7)⁶ ao apontar que “Nossa capacidade frequentemente notada de ‘construir socialmente’ lugares é uma visão particularmente moderna que reconhece nossa liberdade de criar significado”. Assim, todas as formas de vivências humanas, ou seja, tudo aquilo que é experienciado em determinado lugar, tem a capacidade de oferecer ao lugar uma identidade, historicidade e uma relação ainda mais intensa com a sua área, definindo o seu caráter histórico, identitário e relacional.

No arcabouço humanista, as concepções de Cresswell revela a possibilidade de o lugar ser concebido de forma coletiva, podendo assim tornar-se uma forma marcada como resultado dos grupos humanos, como acrescenta Cresswell (2004, p.30)⁷ ao colocar que “[...] um lugar é socialmente construído é também dizer que a materialidade, o próprio tecido de um lugar, também é um produto da sociedade”. Ainda para o mesmo autor, o lar surge como um exemplo de lugar, a partir do seu caráter simbólico, afetivo e a intensidade dos significados e vínculos existentes, como acrescenta Cresswell (2009, p.5)⁸ ao colocar que “Para os geógrafos

⁶ Tradução do livro “The betweenness of place”.

⁷ Tradução do texto “Defining place”, presente no livro “Place: A Short Introduction”.

⁸ Traduzido de “Place”, da obra “International encyclopedia of human geography”.

humanistas, o lar é um tipo de lugar particularmente ideal, o local onde os significados e os vínculos são mais intensos”.

Livia de Oliveira articula sua concepção sobre o lugar a compreensão do seu sentido. Nessa perspectiva, o “sentido” está atrelado a uma ideia de “significado”, sendo, então, a relevância daquele local para os indivíduos. Partindo disso, Oliveira (2012), acrescenta que o lugar apresenta vários sentidos, dentre o conceito pode significar qualidade existencial, acontecimento, estrutura, síntese progressiva e sociofísico, apresentado também o seu contexto histórico.

Holzer (2014) apresenta em seus trabalhos a relação existente entre “lugar” e “mundo”, percebendo o conceito na abordagem humanista, como um palco de significados diante das práticas cotidianas resultado das experiências intersubjetivas no espaço. O mundo, interpretado a partir da essência do significado das coisas, é pensado pelo autor (2014, p.282) a partir da ideia de “mundialização”, na qual está associada a globalização.

Considerando as abordagens crítica e humanista para o lugar, coloca-se em ênfase a relevância do conceito no ensino de geografia, ao reforçar as diversas alternativas de abordagem do conceito, como indica Costa (2009, p.33), ao colocar a possibilidade deste conceito ser abordado na ciência geográfica de várias formas, desde “os lugares em que vivemos, aqueles que visitamos e percorremos, os mundos os quais lemos e vemos [...]”, contribuem para a interpretação deste conceito e o entendimento do indivíduo.

Seguindo a contextualização do lugar no ensino de geografia, Callai (2002, p.84), apresenta suas concepções ao comentar que “[...] a compreensão da realidade do mundo atual se dá a partir dos novos significados que assume a dimensão do espaço local”. Assim, sobre a presença do conceito de lugar no contexto da educação geográfica e a extensão do olhar do discente ao global mesmo estando no local, a autora (2002, p.84), aponta que na “geografia, o lugar está presente de várias formas”. Diante das ideias colocadas, a referida autora afirma que o estudo deste conceito é essencial, pois mesmo com a amplitude global, o indivíduo mantém suas relações sociais em áreas específicas.

Um dos propósitos do ensino de geografia, a formação e a construção de uma identidade cidadã por parte dos discentes, o lugar tem o seu papel relevante em educar para a cidadania. Nesse contexto, Sobrinho (2017) percebe o conceito como ponto de partida para conceder aos estudantes a possibilidade de se reconhecer como membros participantes das diversas questões responsáveis por formar a sociedade, além da perspectiva de reconhecer sua história e a compreensão das relações sociais advindas da vida no seu local.

Outra possibilidade de se desenvolver o lugar no ensino de geografia se estabelece por meio da contextualização do ensino da cidade a partir do conceito, podendo assim conceder ao lugar, a ideia de lugar de vivência. Nesse âmbito, Castellar (2009) enxerga a compreensão do ambiente urbano, do local de moradia das pessoas e suas paisagens, como a pretensão de atribuir significados aos objetos naturais e produzidos pertencentes aos seus habitantes.

O ensino de geografia, contextualizando os conceitos geográficos, inclusive o lugar, propõe ao professor a utilização de metodologias nas quais possam contribuir para a formação crítica do discente, investindo no seu crescimento conceitual, propondo, na perspectiva de Castellar (2010, p.56) a construção de conhecimentos voltados para refletir sobre “a realidade vivida pelo aluno, respeitando a sua história de vida e contribuindo para que ele entenda o seu papel na sociedade: o de cidadão”.

Por meio da dualidade de concepções relacionadas ao lugar e a sua relevância no desenvolvimento crítico dos discentes, surge a necessidade, de acordo com Cavalcanti, Salvador e Menezes (2021, p. 5) de “[...] obter novas formas de aprendizagens, aproximando os conceitos geográficos com a realidade dos estudantes”, procurando realizar a análise do mundo, contribuindo, na perspectiva da mesma autora (2021, p.5) para “compreender o lugar, e a partir da vivência, ele irá entender esse conceito-chave”.

Na prática docente em geografia, o conceito de lugar deve considerar as questões relacionadas ao cotidiano, a vivência e a afetividade do aluno com o espaço no qual está inserido, articulando com a perspectiva fenomenológica. Além disso, se faz necessário refletir sobre o conceito como ponto de singularidade, em meio a sua interligação com o espaço mundial, por meio das influências da globalização, atribuindo-lhe um caráter marxista.

Ao destacar a relevância do conceito de lugar no ensino de geografia e a importância das reflexões associadas a prática docente deste conceito, contextualiza-se sobre o documento normativo da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituído, no olhar de Guimarães (2018), como uma política pública articulada pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, na qual institui o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio entre 2014 e 2024.

Para além dos documentos oficiais da educação nacional, a BNCC aparece como a concretização da proposta estabelecida pela Constituição Federal de 1988, por meio dos artigos 205 e 210, onde o primeiro, na proposta de Brasil (1988) destaca a educação como um “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da

cidadania e sua qualificação para o trabalho”, enquanto o segundo tem sua ideia articulada a perspectiva de Couto (2016, p. 185) de “fixar conteúdos mínimos para o ensino, de maneira a assegurar formação básica nacional comum”, diante de um cenário de movimentos sociais na década de 1980.

No próximo tópico, as reflexões estarão relacionadas às práticas docentes referentes ao conceito de lugar construídas pelos sujeitos da pesquisa, além de enfatizar as suas concepções associadas ao conceito em questão, sobre a importância do seu desenvolvimento no ensino de geografia e as principais dificuldades e desafios de trabalhar este conceito seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão das práticas docentes associadas ao conceito de lugar, propõe uma articulação com as abordagens crítica e fenomenológica do conceito, contextualizando o ensino de geografia e a sua relevância para o entendimento dos alunos, visando a compreensão do seu cotidiano e das questões nas quais permeiam a escala global/local.

Considerando a importância do lugar para a geografia e sua abordagem em âmbito escolar, será apresentada algumas falas de professores sujeitos da pesquisa, nas quais envolvem suas concepções sobre o conceito, a relevância para a ciência geográfica e o entendimento dos alunos no ensino de geografia. Além disso, será contextualizando a prática docente aplicada referente ao conceito em questão, privilegiando as informações referentes ao seu andamento em sala de aula, refletindo também sobre os desafios e dificuldades de desenvolvê-lo nos anos finais do ensino fundamental.

Ao tratar da formação dos sujeitos da pesquisa, o professor A é licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Direitos Humanos e Mestrando em Geografia na UECE, enquanto o professor B é licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Com relação a concepção dos professores com o conceito de lugar, os docentes colocaram que:

“Lugar é o espaço da vivência, das afetividades, relações emotivas e encontro que as pessoas tem com o seu cotidiano. A partir dele, consigo pensar com os discentes outras categorias, como o território, devido a todos os conflitos existentes no seu espaço e a paisagem, observando os recursos naturais e culturais existentes” (Professor A).

“O Lugar está associado a ligação afetiva das pessoas com um local, mas pode estar ligado também ao cotidiano, a vivência que as pessoas tem com algum espaço, dialogando com o espaço vivido e concebido” (Professor B).

A partir da fala dos professores, considera-se o lugar na perspectiva humanista, na qual o conceito está vinculado a ideia de afetividade, pertencimento, identidade e simbolismo criados por uma pessoa com o seu espaço cotidiano a partir das experiências desenvolvidas, como coloca Relph (2012, p. 22) ao pontuar que “um lugar ‘reúne’ ou aglutina qualidades, experiências e significados em nossa experiência imediata [...]”.

Ao colocar em ênfase o valor do entendimento do conceito pelos alunos, os professores afirmaram que:

A partir do entendimento do lugar, fazer dele um local melhor, contribuindo assim para a conscientização do discente, seu processo de formação e uma possível transformação do seu espaço, chegando assim à perspectiva de lugar ideal. (Professor A).

Os alunos poderem se entender no mundo nos quais fazem parte e são transformadores do meio, entendo que o dia a dia deles, ou melhor, o lugar em que vivem também é geografia, sendo o seu próprio lugar, podendo assim estudá-lo. (Professor B).

As falas dos docentes evidenciam a ideia na qual a assimilação dos aspectos do lugar na perspectiva humanista, permite ao aluno construir vínculos afetivos com o espaço cotidiano, onde no olhar de Monteiro et al (2012, p. 77) estão ligados a “processos simbólicos, afetivos e interativos que vão transformar um espaço qualquer em um lugar significativo para o sujeito”.

Na geografia, as metodologias utilizadas pelos professores em sua prática docente têm a missão de levar aos discentes a prática da observação e interpretação da realidade, podendo ser considerado um desafio para o professor (STURMER, 2019). Assim, na continuidade do trabalho, serão descritas as principais metodologias desenvolvidas pelos professores, contextualizado suas etapas, os materiais, procedimentos utilizados e o resultado das práticas desenvolvidas pelos docentes.

O professor A desenvolveu sua prática relacionada ao conceito de lugar na Escola Municipal João Mendes, no bairro Granja Lisboa, em Fortaleza, para 27 alunos da turma de 7º ano, apresentando o “Croqui do Lugar”, como o tema proposto para a aula em questão, organizando-a em alguns momentos nos quais serão destacados a seguir.

Na prática docente em questão, foram utilizados como recursos didáticos, contribuindo com a aula, materiais como lápis de cor, régua, cola, notebook, data show, além do auxílio do

Google Earth para localizar os espaços considerados cotidianos pelos discentes que participaram da atividade.

Para iniciar as atividades relacionadas à aula referente ao conceito de lugar, o professor desenvolveu com os discentes uma explicação sobre a construção histórica do bairro Granja Lisboa e Bom Jardim, situados em Fortaleza, por meio das imagens de satélite, contextualizando as mudanças ocorridas com o passar dos anos no espaço ao redor da instituição escolar e nas áreas dos conjuntos habitacionais onde residem a maior parte dos alunos presentes na aula.

Continuando o diálogo, o professor passou a colocar para os discentes as ideias relacionadas ao conceito de lugar, vinculando aos significados, afetos e relações sociais desenvolvidas pelas pessoas com um espaço, atribuindo esses aspectos aos sentimentos bons e ruins, além do simbolismo ligados a áreas de vivência dos alunos.

No prosseguimento da prática docente, o professor solicitou aos alunos, separados em equipe, que pudessem construir um croqui do lugar de vivência, no qual valorizasse os principais pontos das áreas cotidianas dos discentes nos quais estivessem relacionados aos sentimentos de afetividade, pertencimento e simbolismo, identificando os principais espaços utilizados pelos alunos diariamente.

Para a construção dos croquis do espaço de vivência, os alunos se utilizaram dos recursos tecnológicos associados ao Google Maps. Por meio dessa ferramenta, os discentes conseguiram identificar ruas, avenidas e os pontos principais do espaço no qual estão inseridos, facilitando a representação desses lugares.

Como resultado dessa atividade, os alunos representaram em folhas de papel os espaços de vivência, nos quais são considerados pontos de afetividade, pertencimento, vivência e simbolismo para os discentes, formulando assim os croquis, onde os discentes puderam representar os diversos pontos do seu bairro de origem, nos quais vivem diariamente, como apresenta a figura 1:

A partir do olhar de observador da prática docente, pode-se articular a aula em questão no contexto da geografia humanista, vinculada à fenomenologia, onde o professor se propôs a vincular o conceito com as vivências práticas no espaço cotidiano, onde o docente propôs aos alunos o reconhecimento dos locais em que estão inseridos por meio das imagens de satélite, e aqui somos consoantes ao pensamento de Anne Buttimmer ao se reportar mundo vivido afirmando que “o mundo diário, entretanto, apresenta-se em unidade dinâmica e é experienciado de maneira holística, até o pensamento comece a refletir sobre ele” (1982, p.171).



Para a geografia escolar, ao compreender os laços afetivos com o seu lugar, abre-se a possibilidade, no olhar de Sobrinho (2018) de o aluno compreender as questões nas quais envolvem a sua realidade e assim possa agir modificando o seu espaço. Assim, se articula a BNCC ao seguir as ideias da unidade temática “o sujeito e seu lugar no mundo”, com habilidades e conteúdos que tem como proposta a reflexão dos alunos sobre os aspectos que o envolvem o seu local e a construção da sua identidade com o espaço de vivência. (MUSTAFÉ, 2019).

Figura 1 – Croquis associados ao lugar produzidos pelos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Seguindo a mesma proposta, o professor B desenvolveu suas atividades referentes ao lugar em março de 2023, na EMTI Professor Prisco Bezerra, para 26 alunos da turma de 9º ano, intitulado a aula como “O lugar no espaço global”. No desenvolvimento da sua prática docente, foram utilizados materiais como folhas A4, mapas em escalas diversas, pincel, quadro branco, lápis de cor, cola e canetinha. Nas próximas linhas será destacado os principais momentos organizados pelo docente.

Para iniciar sua prática docente relacionada ao lugar, a atividade realizada pelo professor foi o diálogo com os alunos sobre os aspectos da globalização, perpassando pelas contribuições

das fases do sistema capitalista. A partir disso, o docente B começou a trabalhar com o conceito na perspectiva marxista, por meio da ligação das escalas local e global por meio da presença da globalização no cotidiano, a interlocução com o lugar, além reprodução do global com o dia a dia da sociedade, com a padronização das pessoas, o acesso aos aspectos culturais de outros locais, presentes nas vestimentas, língua, músicas e na alimentação.

Na continuidade da aula, o professor dialogou com os discentes sobre a definição do lugar na abordagem filosófica fenomenológica, relacionando-o com a afetividade, identidade, pertencimento e conexão nas quais as pessoas criam com seu espaço, contextualizando com práticas do cotidiano como o hábito de sentar-se na calçada, proveniente do sertão do estado e utilizado pelos moradores dos bairros periféricos de Fortaleza., inclusive no bairro em que os discentes residem.

Ainda na parte explicativa, o professor questionou os discentes sobre exemplos de elementos nos quais estão vinculados a relação local/global. As respostas dos alunos sobre essa questão envolvem itens como o cinema (cultura americana), o sushi (cultura japonesa), a pizza (cultura italiana) e os fast foods (cultura americana).

Para finalizar a atividade relacionada ao conceito, separando os estudantes em grupos, o professor solicitou aos alunos o recorte e a pintura dos mapas em diferentes escalas, do global para o local, como meio para que os alunos percebam a influência do espaço mundial no lugar. Em seguida, os discentes realizaram a colagem dos mapas em questão de acordo com as suas respectivas escalas, considerando também a relação entre o global e o local, como mostra a figura 2:

Diante do que foi trabalhado com os discentes nessa prática docente nos principais momentos da aula, o conceito de lugar foi desenvolvido pelo professor B na abordagem filosófica marxista, colocando para os alunos como ponto fundamental as interferências da globalização no lugar, abrindo espaço para o diálogo existente entre as escalas local e global, por meio da reprodução do fenômeno mundial na vida cotidiana, considerando a ideia de Carlos (2007, p.22) na qual coloca que “[...] o lugar revela a especificidade da produção espacial global [...]”.

Para a geografia em âmbito escolar, compreender o conceito na perspectiva marxista, abre a possibilidade de o discente entender as influências da globalização no seu lugar. Assim, ao desenvolver o conceito seguindo as ideias do fenômeno global, articulou-se também a prática docente a unidade temática conhecida como “Conexões e Escalas”, na qual, considerando a



ideia de multiescalaridade e as suas diversas articulações, propõe-se aos alunos o entendimento das questões que permeiam a relação existente entre o local e o global (BRASIL, 2018).

Figura 2 - Resultados associados a prática docente do professor B



Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste tópico, foram descritas algumas concepções sobre o conceito de lugar, enfatizando a importância para a geografia e compreensão dos discentes, além da descrição das práticas docentes, associando as perspectivas marxista e fenomenológica, envolvendo a afetividade, o pertencimento e o simbolismo existente entre uma pessoa e o seu espaço vivido, numa perspectiva humanista, além da ideia na qual privilegia o conceito como ponto de intersecção entre o local e o global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de lugar na geografia abrange duas concepções nas quais contribuem para considera-lo relevante a ciência. A primeira delas, relacionada à geografia crítica, seguindo a

filosofia marxista, propõe a reflexão da influência das questões globais sobre o espaço local, ditadas pelas proposições da globalização. A segunda perspectiva, vinculada a geografia humanista e ao método fenomenológico, propõe a ideia de afetividade, pertencimento e simbolismo das pessoas com o seu local de vivência.

Com isso, as reflexões levantadas aqui atribuem relevância ao lugar no ensino de geografia, na concepção dos professores, ao considerarem que este conceito possibilita aos alunos a compreensão dos laços afetivos criados pelo seu local de vivência por meio das experiências desenvolvidas. Além disso, percebem a importância dos alunos compreenderem como meio para transformar a sua realidade, a partir da análise crítica do seu espaço cotidiano.

A partir das observações realizadas, os professores desenvolvem em suas práticas docentes metodologias nas quais vinculam o lugar a geografia humanista, considerando os aspectos relacionados as experiências desenvolvidas pelos seres humanos no espaço cotidiano e a formação de vínculos afetivos e simbólicos a partir do reconhecimento e representação dos seus locais de vivência.

Além disso, contextualizou-se nas práticas docentes observadas o desenvolvimento do lugar seguindo as ideias da geografia crítica, na qual se articulou ao conceito com os discentes as múltiplas relações entre o local e o global, nas quais se apresentam no espaço cotidiano e são perceptíveis ao olhar dos discentes.

A partir das reflexões levantadas, foram colocadas as concepções sobre o conceito de lugar na ciência geográfica na visão de docentes, valorizando também a sua prática docente com relação a um conceito tão relevante para a geografia e para o ensino em âmbito escolar, assim, aparecendo como relevante nas relações que os seres humanos estabelecem com os locais, sejam afetivas e/ou simbólicas.

REFERÊNCIAS

BUTTIMER, Anne. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, p. 165-193, 1982.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017. 396 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 de out 2021.

CARLOS, Ana Fani A. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007, 85 p.

CARLOS, Ana Fani A. O lugar: modernização e fragmentação. **Fim de século e globalização: o novo mapa do mundo**. São Paulo, HUCITEC-ANPUR, 1993.

CALLAI, Helena. Copetti. O Estudar o Lugar para Compreender o Mundo. IN: CASTROGIOVANI, A.C. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. 2ed. Porto Alegre: Mediações, 2002.

CALLAI, Helena Copetti; CAVALCANTI, Lana de Souza; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. O estudo do lugar nos anos iniciais do ensino fundamental. **Terra Livre**, v. 1, n. 38, p. 79-98, 2012.

CAVALCANTI, Nayane Camila Silva; SALVADOR, Natália Karoline Cândido; MENEZES, Priscylla Karoline de; **As categorias de lugar e paisagem na base nacional comum curricular (BNCC) no ensino fundamental-anos finais**. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/78445>. Acesso em: 27 mar 2023

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cadernos Cedex**, v. 25, p. 209-225, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/SDh77ByNZ8v8bSD9DbbjvF/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 10 fev 2023

CASTELLAR, Sônia Vanzella. Educação: Formação e didática. In E. Moraes e L. Moraes (Eds.), **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia** (pp. 39-57). Goiânia: Nepeg. 2010

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5º edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12º edição – São Paulo, Cortez editora, 2018.

COSTA, Otávio José Lemos. O Ensino de Geografia. In: ARAÚJO, Fátima Maria Leitão; Souza, Simone de; SOUZA, Vinícius Rocha de; FICK, Vera Maria Soares. Epistemologias e tecnologias para o ensino das ciências humanas e sociais. Fortaleza. **Expresso gráfica editora, 2009**.

COUTO, Marcos Antônio Campos. Base nacional comum curricular-BNCC componente curricular: geografia. **Revista da ANPEGE**, v. 12, n. 19, p. 183-203, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/download/6379/3330> Acesso em: 24 fev 2023

CRESSWELL, Tim. Place. **International encyclopedia of human geography**, v. 8, p. 169-177, 2009.

CRESSWELL, Tim. Defining place. **Place: A Short Introduction**. Malden, MA: Blackwell Ltd, v. 12, 2004.

DARDEL, Eric. **L’homme et la terre: Nature de la réalité géographique**. 2ª ed. Paris: Ed. CTHS, 1990.

ENTRIKIN, J. Nicholas. The betweenness of place. In: **The Betweenness of place**. Palgrave, London, 1991. p. 6-26.

GUIMARÃES, Iara Vieira. Ensinar e aprender geografia na base nacional comum curricular (BNCC). **Ensino em Revista**, v. 25, n. 4, p. 1036-1055, 2018. Disponível



em:<https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/46456/24953> Acesso em: 22 fev 2023

HARVEY, David. From space top alce back again. In: **Justice, nature, and the geography of difference**. Oxford: Blackwell, 1996. p. 291-396

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia**, v. 5, n. 10, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/download/13458/8658> Acesso em: 01 out 2022

_____. Mundo e lugar: ensaio de geografia fenomenológica. **Qual o espaço do lugar**, v. 1, p. 281-304, 2014

MASSEY, Doreen. Um sentido global do lugar. **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, p. 176-185, 1994.

MONTEIRO, Tuanne Freire et al. Educação Ambiental e Patrimonial a partir dos afetos da juventude de Jacarecanga¹. 2012.

MUSTAFÉ, Diego Nascimento. **O ensino de Geografia na BNCC do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais): a escala geográfica e o conceito de lugar com vistas à formação cidadã do aluno**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9907> Acesso: 15 ago 2022

OLIVEIRA, Lívia. O sentido do lugar. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia. (orgs). **Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva. 2012. p, 3-16

RELPH, Edward C. **As bases fenomenológicas da Geografia**. v. 4, n. 7, p. 1-25, 1979. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14763/11395>. Acesso em: 01 out 2021.

STÜRMER, Arthur Breno. GEOGRAFIA: Teoria e prática docente na educação básica. **Revista Ensino de Geografia (Recife)** V, v. 2, n. 2, 2019.

SOBRINHO, Hugo de Carvalho. Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5528/552859736011/552859736011.pdf> Acesso em: 20 mai 2023.

SUESS, Rodrigo Capelle; LEITE, Cristina Maria Costa. Geografia e fenomenologia: uma discussão de teoria e método. **Acta Geográfica**, v. 11, n. 27, p. 149-171, 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/76694423/2428.pdf> Acesso em: 30 mai 2023

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1982

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo - Editora Difel, 2012.